

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 220 — Domingo, 25 de Agosto de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMÍNGUES

AVENÇA

DA EVOLUÇÃO E DO HOMEM PALEOLÍTICO

O MUNDO sempre foi assim! — Eis aqui um estribilho que à força de ser velho se tornou clássico.

Eu não sei se o leitor já alguma vez topou com ele, atirado à má cara, no meio de discussão travada entre progressistas e conservadores, quando uns pugnam por largas reformas e quando os

PELO

ENG. J. SILVA CARVALHO

outros, sem razões plausíveis, barafustam contra esses anseios de renovação. Em geral o ambiente é este: Berros por parte dos reformadores; azedume da parte dos tradicionalistas. No auge do barulho, estes últimos fulminam aqueles com uma frase lapidária... inclue o estribilho do estilo: — Qual reformas, nem qual carapuça! O que está, está bem. O mundo sempre foi assim!

E pronto. Os progressistas calam-se, vergados à lógica do adversário, quase sempre indivíduo endinheirado e bronco que... só vê adiante do nariz o estribilho que lhe ensinaram.

Ele é tão maneirinho! E faz calar tanta gente!...

Eu próprio, com a mania dos modernismos e das reformas, já levei com o clássico estribilho pela cara e... também perdi o pio! Não estranhem o facto. É muito difícil destruir uma coisa que, à força da velha e reilha, tem barbas. Depois... em regra o antagonista é impenetrável como um calhau. Os argumentos históricos não servem porque... ele não sabe história; os argumentos sociais ainda menos servem porque... vão contra o bem estar do nosso amigo. Se lhe vamos à mão, nesse campo, ele faz berreiro e sobressalta toda a gente. Ora, não é agradável que alguém julgue que estamos fazendo uma revolução quando, ao fim e ao cabo, apenas tasquinhamos num estribi-

NOVO BENEFÍCIO NA PONTE-CAIS DESTA VILA

Consta-nos que a J. A. P. S. A. tem em projecto a construção de um resguardo sobre a ponte-cais, contra o sol e chuva, o que muito vem beneficiar os passageiros que atravessam a fronteira e que muitas vezes têm de esperar pela partida do barco que os leva à cidade fronteiriça de Aiamonte.

REGULAMENTAÇÃO do trânsito

nesta Vila e em Monte Gordo

Aprovado em reunião camarária de 17 de Julho, e sancionado por despacho do sr. ministro das Comunicações, de 14 do corrente, acaba de ser publicado o regulamento do trânsito e estacionamento de veículos nesta vila e na povoação de Monte Gordo.

Embora incompleto, sobretudo na parte respeitante à regulamentação do trânsito da camionagem de carga, na entrada e saída da vila (porquanto, neste aspecto, só houve em consideração «os automóveis pesados de passageiros»), este regulamento procura atender a uma premente necessidade local, agravada, dia-a-dia, com o progressivo aumento da intensidade do trânsito, já de si bastante perigoso nas nossas ruas, de traçado pombalino, onde cada cruzamento chega a constituir, muitas vezes, autêntica armadilha.

Como se trata de uma postura camarária a que é conveniente dar a maior divulgação, visto o seu conhecimento ser necessário tanto para os condutores de veículos como para os pões, publicamo-lo, integralmente, noutra lugar.

O RESSURGIMENTO da Marinha Mercante e o «Despacho n.º 100»

FEZ agora doze anos que que o Ministro da Marinha, senhor Almirante Américo Tomás, exarara uma resolução que havia de ficar célebre como ponto de partida do ressurgimento da nossa Marinha Mercante: o «Despacho n.º 100».

O 10 de Agosto de 1945, data em que foi promulgado esse documento redigido e assinado para acudir a uma determinada emergência, é justamente considerado como um acontecimento histórico do maior relevo para a vida nacional.

O «Despacho 100» foi o fruto cuidadoso e profundo

lho, fornecendo luzes a quem é bruto e... não pede a Deus que o mate.

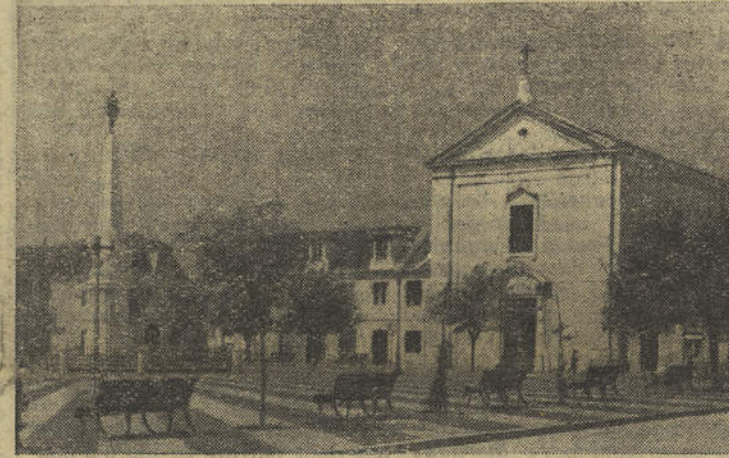
Para indivíduos destes o silêncio é de prata. O melhor é deixarmos a estupidez cavalgar pelos infinitos pampas da ignorância, guardando o nosso rico tempo para coisas mais úteis.

Porém, aqui no jornal, que ninguém nos pode ir à mão, não faz nada mal pôr a verdade toda. E a verdade é esta: Nem o mundo foi sempre o que é, nem foi feito em seis dias, como também se afirma. Para além disto são tudo crenças, tudo lugares comuns.

A história da Terra, naquele pouco que se conhece, é das coisas mais curiosas que o espírito

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



FESTEJOS EM HONRA de Nossa Senhora da Encarnação

Como é da tradição, realizam-se nos próximos dias 29, 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro as festividades em honra de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira desta vila.

A conhecida e apreciada Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, abrihantará estas festas, que certamente se revestirão

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CASTRO MARIM

CONFIA NO FUTURO

GRACAS A UMA BOMBA ADMINISTRAÇÃO

ENTREVISTA CONCEDIDA AO «NOTÍCIAS DO ALGARVE» PELO SR. CAP. LINO VAZ ANTUNES, ILUSTRE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO MARIM.

MA vilas, cidades e aldeias em que o passado foi tão brilhante que deixou marca do na Nação e no coração de todos o seu glorioso contributo para o engrandecimento de Portugal.

Essas terras vivem num ambiente de grandeza, de que só o passado é presente, pois tiveram nas suas muralhas, nos seus filhos e nos seus actos a glória do poder e a consumação de Portugal Uno.

Os anos passaram; séculos e séculos de poder traduzem-se hoje por pedras amareladas de inacção e de edifícios desmoronados, que a inclemência do tempo vai, pouco a pouco, fazendo desaparecer.

Os habitantes vivem a vida do seu burgo; e, quando o passado foi feliz, quando a glória ornamentou a frente dos seus maiores, o presente se esquece e o passado volta com o seu apogeu e a sua grandiosidade, fictícia no presente.

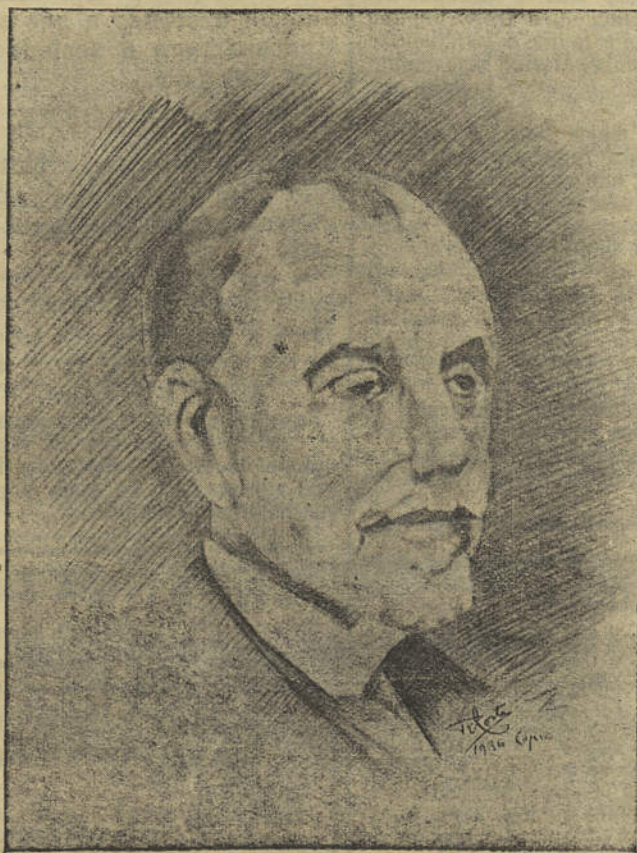
Industrializaram-se novas vilas e cidades, mas naquelas ainda ligadas ao manto protector do Castelo, continuou-se a esperar por um sopro de vida nova, que insuflasse o progresso, mas apenas a presença do passado, como se essa glória representasse uma acrópole triste e apenas visitada por aqueles que tentam ver no passado o espelho de um futuro.

Castro Marim assim viveu, durante dezenas de anos, estritamente ligada à grandiosidade do seu passado.

O tempo passou, tudo evoluiu, ela ficou triste e só, esquecida de todos, olhando apenas os muros vagos de velhos fortes e fortalezas, de onde caíam, de tempos a tempos, pedras arrastadas pelo vento, quais ideias perdidas, rolando em cérebros frágeis e mortais.

Hoje tudo mudou, mercê duma hábil administração e de um forte desejo de a ver vencer. Dois Homens lutam no Município para que Castro Marim tenha direito ao lugar que lhe pertence, como terra laboriosa e hospitaleira: são eles o sr. capitão Lino Vaz Antunes, que aos cuidados do

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)



M. Teixeira Gomes

ALGARVIOS ILUSTRES M. TEIXEIRA GOMES

TEIXEIRA Gomes tinha na alma o culto da beleza. As páginas ardentes, mais ardentes do que todo o chão do seu Algarve, do «Inventário de Junho», ficam como labaredas, sempre acesas na posteridade. As obras de Teixeira Gomes vivem de inspiradas brisas de poesia. Uma paisagem, uma nuvem, um pôr de sol, tudo encontrava nos olhos enamorados do Poeta os cambiantes de luz forte, como se, de paleta em riste,

pintasse uma tela. Por isso os seus livros são quase apontamentos dispersos, vários, livres como o seu espírito amante da liberdade.

POR MANUEL MARTINHO

Em páginas de uma beleza impressionante, como naquelas onde conta a vida da Judia Gigli, uma formosa garota de doze anos, cabelos cor de fogo, que ven-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FESTAS DA VILA DE ALBUFEIRA

Nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Setembro vão realizar-se na risonha vila de Albufeira as suas tradicionais festas, que, como de costume, rodear-se-ão do maior brilhantismo, a avaliar pelos numerosos atractivos do respectivo programa.

Estas festas, que aquela vila levam milhares de forasteiros, são patrocinadas pela Comissão de Turismo e reverterem em benefício da Assistência local.

Do programa fazem parte diversas surpresas, além de festas náuticas, bailes populares, vistosas iluminações e deslumbrantes fogos de artifício, e, ainda, o concurso de 2 bandas de música.

FÉRIAS DOMINGO

DOMINGO. A prata fervilha de gente. São milhares de pessoas que aqui se acumulam. Percebe-se que não são só as que lhe assistem diariamente.

Muitas outras vieram de longe. Com vagar percorro-a toda. Procuro gente do meu concelho, gente em cujas raízes sinto entrelaçar a minha e não encontro ninguém. Tão perto e tão longe.

Há gente bisonha da serra, há gente expansiva do mar e há gente astuta da cidade. Não é difícil distingui-las. Todos vieram numa orgia pagá pagar o seu tributo ao grande deus mitológico — o Mar.

O Sol, outro deus dádvozo, enche-nos de luz, que nos deslumbra, e o seu calor queimam-nos. Felizmente, sopra branda uma aragem que nos refresca e é com volúpia que uma multidão densa se estende na areia. Ontem também o vento soprava e os homens do mar, pressentindo-o falso, lá longe, vieram acolher-se aqui junto de nós. Eram muitos os barcos que aqui estavam.

Rude e brava esta gente do mar. Tem a vaga intuição de que as frágeis pranchas sobre

NOVO AFORMOSEAMENTO NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Segundo nos foi informado, a J. A. P. S. A., muito em breve, dará início à construção de um parque de estacionamento de automóveis, anexo ao edifício da Alfândega, seguido de uma placa relvada,

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Esboço de retrato

Estava eu muito bem sentada, longe como sempre. Nisto, sinto que alguém me pousa a mão no ombro. Mão de criança. Numa fracção de segundo tento adivinhar quem. Volto-me e dou com um sorriso antes de dar com a pessoa.

— Tu, M. E.! Que fazes tu aqui?

— Passo as férias...

— Com?

— Com a minha irmã. Acolá, naquela casa que tem varanda. Sento-a à minha mesa, mando vir um fresco para ela. Fito-a, não com muita insistência. Fito-a despreocupadamente procurando, de cada vez, arrancar do fundo daquela almazinha o mais possível. Acho preferível assim. Se me mostro muito interessada, a M. E. retrai-se e a convívência torna-se impraticável.

Tem 15 anos, a M. E. É alta, morena, com uma boca fina, bem desenhada. Os olhos de chinesa são aparentemente frios, inexpressivos. Olhos de intelectual cheio de fastio. M. E. semicerrando-os torna-os mais chineses ainda, é visível que tem uma certa vaidade neles. Inexpressivos. Mas apanhados de surpresa enchem-se de luz como um quarto pintado a cor de rosa quando, repentinamente, se levantam os estores.

A M. E. continuou-me um dia a sua história. Impressionante. A mãe, embora casada, gosta de outro homem e não recusa às filhas nenhum pormenor da sua vida privada. Isto reflecte-se de pior maneira no carácter da M. E. Quanto a mim, é a melhor aluna do curso, a mais intelli-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

DRAGAGEM DA BARRA

Dentro em breve, segundo nos consta, iniciar-se-ão os trabalhos de dragagem da barra do rio Guadiana, que de há tempos vinha necessitando de ser desassoreada.

PELO

Prof. TRINDADE E LIMA

que navega podem servir-lhe a qualquer momento de tábuas do calxão.

Por isso o homem do mar quando vem a terra é expansivo, sente-se mais seguro na vida e gasta prodigamente o que com tanto sacrifício lhe custou a

Meus olhos estontelam-se de tanto movimento. Há a infância, que ainda se não segura e espera o nosso amparo que paga em sorrisos que são beijos de luz; há a juventude, que julga que o dia de hoje é eterno e se enlaga numa sofreguidão de beijos; há a velhice, que esparge como uma benção o seu triste sorriso de compreensão.

Mas a velhice nem sempre é noite cerrada de escuridão. Também nela às vezes surgem relâmpagos de entusiasmo. E quando recorda e julga tornar a viver os dias que passaram. Que o diga aquele ancão que passa de calção querendo enganar-se e que no cinema local vendo o filme Camões todo vibrava no receto de que os inimigos o perdessem. «Ai que o atrapam», gritava ele, possesso de júbilo e num êxtase de admiração. «E que lindo moço ele é!»

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se nas Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa, a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo e assinante sr. António da Cruz Martins.

Com sua esposa, encontra-se em Lisboa o nosso conterrâneo e assinante sr. António dos Santos Rita, conceituado industrial de conservas, nesta vila.

Acompanhado de sua esposa e filho Toi, encontra-se em tratamento de águas nas Caldas de Monchique o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Messias.

Encontra-se em Altura (Castro Marim), em casa de seus tios, depois de uma viagem por França e Inglaterra, fazendo parte do Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Isaura da Conceição Costa Faustino, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Alexandre Faustino, que se encontra a veranejar em Pinhel.

Acompanhado de sua família, encontra-se a veranejar nas termas do Gerez o nosso prezado assinante sr. João Luís Fernandes Junior.

A passar as férias, encontra-se em casa de seu pai, nesta vila, o nosso prezado amigo sr. António dos Santos Ruivinho, distinto aluno da Escola do Exército.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. João Baptista Brito.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. António Martins.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Francisco Camarada Martins, funcionário superior do B. Português do Atlântico.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. José Luciano Vieira Rodrigues.

De visita a seu pai e irmãs, vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila o sr. José Ribeiro, cabo da G. N. R.

Retirou para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. António Camilo Raposo Palma Rita, 1.º cabo rádio-telegrafista, que, em breve, parte para Macau em serviço.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. Hugo Alves Fernandes Ribeiro.

Encontra-se há dias nesta vila, de visita a seus pais, a sr.ª D. Pepa C. Fernandes de Vasconcelos, esposa do nosso prezado assinante sr. Delmonte Fernandes N. de Vasconcelos, residente em Lisboa.

Casamentos

Realizou-se no passado dia 17 do corrente, o casamento da sr.ª D. Rita dos Santos Guerreiro Rita, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Rita, já falecida, e do sr. António dos Santos Rita, conceituado industrial conserveiro da nossa vila, com o sr. dr. Carlos Pereira Rios, médico da Aeronáutica.

Após a cerimónia, os noivos dirigiram-se para Aveiro, onde fixaram residência.

Na Igreja de S. Sebastião (Boicage), em Setúbal, teve lugar no passado dia 18, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Saudade Cristina Peres, filha da sr.ª D. Júlia Guerreiro Cristina Peres e do sr. Luís Sebastião Peres, com o sr. Possidónio Maria Machado, filho do sr. João Maria Machado e da sr.ª D. Evangelina de Alegria Mimoso Machado, naturais de Castelo de Vide.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Guerreiro Cristina Gomes e seu esposo, sr. José Gomes; e, por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Gertrudes Mimoso e seu primo, sr. José Maria Trindade.

Após a cerimónia, foi servido um luto copo de água aos numerosos convidados, em casa dos pais do noivo. Na «corbeille» viam-se numerosas e valiosas prendas.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Lisboa e arredores, desejamos-lhe as maiores felicidades.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecemos segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

CONTA GOTAS DA EVOLUÇÃO E DO HOMEM PALEOLÍTICO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

gente, a mais sensível, a que tem mais poder de asa. No entanto passa invariavelmente pelo mínimo; consideram-na parada, mediocre. Apagada, como se diz em calão docente.

Perdõem, mas vou continuar a falar de M. E.

Um dia, seguindo descuidada pela rua cheia de sombras, del com ela espreitando um jardim particular, através das grades.

— Olá, M. E. que fazes aqui? — Nada. — Nada? E' curioso! Acontece-me, muitas vezes, fazer o mesmo. Geralmente é quando me canço mais. Vais para casa? — Não, minha senhora. — Hoje almoço sôzinha. Importavas-te de me fazer companhia? Tenho lá refresco gelado. Foi nesse dia que a língua da M. E. se soltou, após uma crise de lágrimas, soluços, ranho, cabelos desgrelhados, colheradas pequeninas e lentas de «crème glacée».

— Hoje até estava resolvida a... a... Tira da bata um tubo de comprimidos e entrega-mo. Empalideci.

— E, l Nunca pensei isso de ti... Palavra de honra. Bem, possivelmente não faria nada. Romantismo. Fita de cinema italiana. Mas lembro-me da C. e estremeço. Resolvo não fazer pregações de moral. M. E. acaba por repetir o gelado.

Para ser franca, o meu temor agora é outro. A M. E. acaba de tomar o refresco, levanta-se.

— Obrigada. Adeus. — Já? — Desculpe. Tenho de ir... — Ainda é cedo. — Sim, mas... Encolhe os ombros. Afasta-se. Um rapaz espera-a, um pouco mais adiante. Dobram a esquina, já de braço dado. A mãe está em S. Martinho do Porto, a estas horas.

Depolmento

O sr. A. viveu muito. Sabe muito, portanto. Dizia ontem ele:

— A vida é um jogo muito estranho. Em teoria enaltece-se a honestidade, a lealdade, o carácter; na prática, quem for para o jogo com esses trunfos é, como dizem os franceses, um «raté». Viver de cabeça levantada e cara descoberta não é rendoso nem louvado. Mais: quase não é admissível, o meu vizinho, por exemplo, é universalmente, tido por caloteiro e troca-tintas. Pois nunca lhe falta quem vá na rede o que lhe permite levar uma vida de lorde. A mim ninguém me aponta tanto como isto — e o ano passado, para liquidar a operação da minha mulher, não conseguí quem me emprestasse meia dúzia de contos. Para me desobrigar tive de recorrer à agiotagem da ordem dos vinte por cento... Agora diga-me cá se não é o meu vizinho quem tem razão...

Visão salvadora

O senhor Joaquim Mourisca tem um lugar de fruta, uma tenda mesquinha, no caminho que vai para a praia. Reparo que sempre que a pequenita aqui do lado, a Arminda, passa pelo sr. Mourisca, o melhor pêssego ou a melhor banana que houver na tenda é para ela.

— Sabe porquê? — explica-me a mãe da pequenita. — A semana passada o velho veio na mesma camioneta, sentou-se a meu lado, no banco. Estava no seu direito, tinha pago o bilhete, podia sentar-se onde quisesse. Não tardou que a Arminda lhe saltasse para os joelhos, o abraçasse, lhe puxasse as barbas, tudo com grande satisfação do velho. Mas o que mais o chocou, o que o fez gaguejar e não dizer coisa com coisa foi quando a menina lhe agarrou numa das mãos e lhe beijou... Desde aí, sempre que vê a menina, parece que fica doído. Não percebo. — Percebo eu. Oh, percebo perfeitamente. Quando a solidão avança, e nos arrasta para o fundo com seus mil braços de polvo odiento, a asa de uma andorinha roçando a nossa face pode encher-nos os olhos de uma visão salvadora...

Marla Manuela Nunes

CINE-CLUBE DE OLHÃO

Na sua 10.ª Sessão, no dia 29 do corrente, exhibe o cine-club de Olhão o magnífico filme italiano «O Conto do Vigário», realizado por Fellini.

Este filme será comentado pelo poeta e crítico algarvio António Ramos Rosa, de Faro.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

humano tem desvendado. O nosso planeta, sobre cuja origem há várias hipóteses, sofreu evoluções profundas e lentas, no decorrer de milhares e milhares de anos.

Agora mesmo, acabei de passar a vista por um estudo sério, acerca da idade dos granitos. As rochas que vemos, formando as nossas serras, romperam o solo em épocas diferentes.

Tudo tem evoluído: a geografia, a constituição dos solos, os climas, as faunas, as floras, as técnicas, os usos, os costumes e, até, o pensar dos homens.

E' necessário que o leitor fique com esta ideia, porque ela poderá ser muito útil ao esclarecimento de outras ideias mais confusas.

Reduzida à sua expressão mais simples, sem palavras complicadas, sem nada que sobrecarregue a memória, a ideia é esta: Tudo evoluiu. A evolução demorou milénios. Nada foi feito num jacto de... seis dias.

A ciência sabe, de fonte limpa, que onde outrora existiu um continente existe hoje um oceano, que onde existiu um vale profundo existe hoje uma cordilheira rasgando os céus. No pantano onde há milénios polulavam seres vivos (nossos conhecidos pelos vestígios fósseis) florescem presentemente magníficas florestas; e no local das florestas de antanho encontramos apenas importantes jazigos de carvão de pedra que, conforme a idade, vão desde as lignites até à ulha. Muitas das rochas contemporâneas do homem das cavernas foram transformadas em areias e... muitas destas areias vieram a servir de material para a formação de novas rochas, que vemos por aí.

A Terra tem sofrido transformações formidáveis, umas originadas por cataclismos gigantes, outras simplesmente exercidas pela acção dos ventos, das chuvas, dos gelos, do sol, das águas. A evolução pode considerar-se uma lei geral. O próprio homem também evoluiu. A arqueologia, para aquém do quartanário, tem posto a nu muitos mistérios. Porém, a geologia (ciência que estuda a Terra) tem podido ir muito mais longe na destruição de antigas crenças, determinando a ida-

General

LEONEL VIEGAS LOPES

Retirou para Lisboa o sr. general Leonel Viegas Lopes, director da Arma de Infantaria, que passou uma temporada em Monte Gordo, na casa do nosso prezado amigo sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da Estação dos C. T. T. desta vila.

FALECIMENTO

Em Tomar, onde residia, faleceu no passado dia 20 do corrente a sr.ª D. Micaela Travassos de Sousa Oliveira, viúva, de 73 anos de idade, natural desta vila.

A extinta era mãe do 2.º sargento sr. José Faustino de Sousa Oliveira e irmã do sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos e do sr. Amaro Travassos.

A família enlutada, o «Notícias do Algarve» apresenta sentidos pésames.

JOSÉ CANDIDO MONTEIRO

SOLICITADOR-PROVISIONARIO

Com nomeação definitiva nesta Comarca

RESIDENCIA RUA JOÃO DE DEUS

TELEFONE 20

GASTRO MARIM

Permanece nesta vila, no edificio do Tribunal Judicial ou na Agência Comercial e Marítima do Sul, na Rua de Aveiro, n.º 1 — Telefone n.º 76, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 14 às 17 horas, excepto à quarta-feira e ao sábado, que só ali permanece até às 13 horas, a fim de atender no escritório da sua residência em Castro Marim, das 15 às 18 horas, o publico que careça de serviços no Tribunal Judicial e Repartições Públicas, desta comarca.

SOLICITADORIA ILEGAL

Praticam aqueles que alegam que, pelos serviços prestados, não cobram honorários, ficando incursos no § 2.º do art. 236.º do Cód. Penal — (Ac. do Tribunal da Relação de Coimbra de 27-1-1953, pub. no Bol. do M.º da Just. n.º 38-105-1953.

Vila Real de Santo António, 28 de Junho de 1957.

O Solicitador

José Cândido Monteiro

de das rochas e o processo de formação dos continentes. Através dela sabe-se que o Tejo, a princípio, não desaguiava pela actual barra, mas mais ao sul. O Algarve, por exemplo, encontrava-se abaixo do mar, e só mais tarde emergiu dele.

Todas estas ideias são muito úteis e fáceis de aprender.

Chegados a este ponto, e após longo infróito, é talvez altura de dar seguimento a um escrito que há meses aqui publiquei, incidindo sobre umas quantas generalidades de arqueologia, com vistas a mostrar algumas das etapas por que tem passado o homem, desde o momento em que começou a ganhar consciência do seu destino, até aos nossos dias.

Isto de falarmos da consciência de um destino é um outro ponto muitíssimo importante, porque põe o problema de alguma vez ter existido um homem sem a inteligência que presentemente o distingue dos demais seres vivos.

A antropologia, comparando e medindo crâneos encontrados em diversas escavações, conseguiu lançar alguma luz sobre a nossa ascendência, convidando-nos a pôr de parte, como absurda, a hipótese de Adão, até porque, em pleno quartanário, a dureza dos climas, não deixa prever lugar na Terra onde possamos situar um paraíso. Tudo era um inferno!

Este ponto, embora fugitivamente, já foi tratado no «Notícias do Algarve» (N.º 129 — de 27 de Nov.º de 1955) pelo sr. major Sousa Nunes, em artigo subordinado ao título «O aparecimento do homem sobre a terra».

Julgo contudo não será demais voltar a tão palpitante assunto, até porque o articulista invocou a geologia, a paleontologia, a pré-história, mas passou em claro a conclusão fundamental, espreitando-se em considerações inspiradas no domínio das lendas, com um pouco de ficção à mistura.

Nesse artigo, o sr. major Sousa Nunes, seguindo a opinião do prof. Mendes Correia, dá-nos um retrato em corpo inteiro do homem paleolítico, isto é, do homem que ainda não sabia polir a pedra. Ei-lo: «... estatura média, 1,60 m. de alto, robusto, atarracado, atitude erecta, ainda um pouco imperfeita, caracteres primitivos pitecoides nos ossos do tronco, nos membros e na conformação cerebral».

Seguidamente, lê-se ainda: «Tinha já uma cabeça bastante volumosa, uma face relativamente desenvolvida, mas a arcada dos olhos avançada, a fronte fugidia, o occipital saliente e pontegudo, a mandíbula inferior sem mento, lembrando o antigo focinho bestial...»

O sr. major Sousa Nunes, de certo para fugir à parte ingrata do tema, não nos disse nada acerca de quem teria sido o mais remoto antepassado deste quase-macaco. Contudo, talvez seja lógico afirmar que o indivíduo «de mandíbula inferior sem mento» descendia dum outro indivíduo de «focinho bestial» que... ainda não sabia trabalhar a pedra.

E hoje ficamos por aqui. Em breve voltaremos, para tratar do paleolítico superior, onde se enquadra a actividade deste homem que o sr. major Sousa Nunes vos retratou.

J. Silva Carvalho

Jornalista LUÍS SEBASTIÃO PERES

Temos o prazer de contar, de hoje em diante, no número dos nossos colaboradores o distinto jornalista sr. Luís Sebastião Peres, bastante conhecido na nossa imprensa, que irá ocupar-se de vários assuntos relacionados com Vila Real de Santo António.

Documentos perdidos

No trajecto da Junqueira a Castro Marim, foram perdidos no passado dia 21 de Agosto, vários documentos, numa carteira de plástico, os quais só têm utilidade para o interessado.

Pede-se à pessoa que os achou o favor de os entregar na Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António, onde será gratificada.

VENDE-SE

Um aspirador e enceradeor eléctrico com varios acessórios de limpeza

Um aquecedor com três resistências tudo em estado de novo

Quem pretender dirija-se a ANTONIO CORREIA MONCHIQUE

Consulado de Espanha Vila Real de Santo António

FARAUTO, LIMITADA

Faz-se público que por escritura lavrada em vinte e nove de Julho de mil novecentos e cinquenta e sete, das notas do notário abaixo assinado, José Emilio dos Santos Pardal, casado, comerciante, cedeu a José Mateus Horta, também casado e comerciante e a Salomé Soares Gago Horta, casada, doméstica, todos moradores em Faro, a sua quota de quinhentos mil escudos, que tinha na sociedade comercial por quotas «FARAUTO, LIMITADA», com sede em Faro, na proporção de quatrocentos mil escudos para aquele e cem mil escudos para esta.

E pela mesma escritura os únicos sócios daquela sociedade, José Mateus Horta e Salomé Soares Gago Horta resolveram alterar os artigos quarto e quinto do respectivo pacto social e que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de um milhão de escudos já integralmente realizado em dinheiro e outros valores e é representado por duas quotas: uma de novecentos mil escudos, pertencente ao sócio José Mateus Horta e outra de cem mil escudos, pertencente à sócia Salomé Soares Gago Horta.

ARTIGO QUINTO

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada ao sócio José Mateus Horta, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e sem retribuição, bastando a sua assinatura para a sociedade ficar obrigada.

ESTA CONFORME

Faro e Secretaria Notarial, trinta de Julho de mil novecentos e cinquenta e sete.

O Notário, Luiz Augusto da Silva e Sabbo

COLABORE NA D. C. T.

Inscrevendo-se voluntariamente, sem qualquer penhor da vossa independência de ideias, além das que representam os mais puros sentimentos patrióticos.

EXTERNATO NACIONAL (ANTIGO COLÉGIO NACIONAL) VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Ensino Primário, Admissão e Curso Geral do Liceu (1.º e 2.º Ciclos)

Estão abertas as matrículas até ao dia 10 de Setembro, das 15 horas às 18 horas

PRAIA DE MONTE GORDO CASINO OCEANO

Decorre com grande afluência de veraneantes a época banear nesta praia e têm tido grande concorrência as festas deste Casino.

Está já fixada para o dia 5 de Setembro a Festa de Travestis que a semelhança do ano passado promete ter grande animação e marcar pelo cunho de distinção e elegância.

Reina já grande entusiasmo e actividade na preparação das toilettes.

E como a receita bruta reverte totalmente para a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção benéfica tão largamente se faz sentir durante todo o ano entre os necessitados desta povoação, além da distracção e noite agradável que vai proporcionar, será ainda o carácter de beneficência, um dos seus principais atractivos.

NOTA — Nesta festa não se permite o uso de mascarins.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Agosto:

TRAINEIRAS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Tozé, Sul, Flor do Guadiana, Raulito, Brisa, Infante, Rajada, Aldita, Maria Rosa, Lenita, Norte, Agadão, Audaz, Triunfante, Levante, Liberta, Conceição, Pérola do Guadiana, Janita, Deolinda Rita, Flor do Sul, Pinguim, Costa Azul, Deus te guarde, Sr. do Altar, Farihão, Portugal IV, Boreal, Trio, Sarda, Noroeste, Sr. da Piedade, Estrela de Maio, Salvador, Jomanel, Dorita, Arrifana, Maria do Pilar, Clarinha, Portugal VI, Nova Arosia, Praia Amélia, Restauração, Alvarito.

Total 988.836\$00

CERCOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Lívio, Novo Machado, Alecrim.

Total 7.205\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Agosto:

Entrados:

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., do Porto, vazio.

Saídos:

MIRA TERRA, Português, para o Porto, com enxofre.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 24 a 30 de Agosto, a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone 64.

PRECISAM-SE

Costureiras e Aprendizaz

DIRIGIR A:

D. Julieta Castanheira

Rua Jacinto José de Andrade

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Regulamentação do Trânsito nesta vila e em Monte Gordo

I

Do trânsito de veículos e de animais

Artigo 1.º — Em Vila Real de Santo António o trânsito de veículos e de animais fica sujeito às seguintes prescrições:

1) — É proibido o trânsito de quaisquer veículos nos seguintes arruamentos:

a) — Rua de Teófilo Braga, no troço compreendido entre a Praça do Marquês de Pombal e o prolongamento da Rua do Ministro Duarte Pacheco;

b) — Rua de Camilo Castelo Branco, no troço compreendido entre as Ruas de Teófilo Braga e do Conselheiro Frederico Ramirez.

2) — É proibido o trânsito de veículos de carga nos seguintes arruamentos:

a) — Estrada municipal que liga Vila Real de Santo António à praia de Monte Gordo;

b) — Praça do Marquês de Pombal.

3) — Os automóveis pesados de passageiros empregados nas carreiras de serviço público que atravessarem Vila Real de Santo António deverão seguir os seguintes itinerários:

a) — A entrada:
Ruas de Teófilo Braga, do Ministro Duarte Pacheco, do Doutor Oliveira Salazar e Avenida da República até ao local de estacionamento.

b) — A saída:
Avenida da República, Ruas: do Progresso, de D. Francisco Gomes e de Teófilo Braga.

a) — Para recolha ou entrada em serviço poderão contudo os referidos veículos utilizar o seguinte itinerário, não lhes sendo permitido neste caso conduzirem passageiros:

Ruas do Conselheiro Frederico Ramirez (sentido poente-nascente) e de Manuel de Arriaga (sentido nascente-poente).

4) — Os veículos de tracção animal destinados ao serviço público de transportes de passageiros só poderão transitar nas ruas da sede do concelho para receber ou deixar aqueles e as respectivas bagagens na forma de tratamento completo.

II

Do estacionamento de veículos e de animais

Artigo 2.º — Em Vila Real de Santo António o estacionamento de veículos fica sujeito às seguintes prescrições:

1) — É proibido o estacionamento de quaisquer veículos nos seguintes arruamentos:

a) — Rua de Teófilo Braga;

b) — Praça do Marquês de Pombal, excepto junto da Placa central.

2) — É proibido o estacionamento de veículos de tracção animal na Rua dos Centenários.

Artigo 3.º — Os automóveis pesados de passageiros empregados nas carreiras de serviço público não poderão parar nas ruas da vila a não ser no local destinado ao seu estacionamento.

Artigo 4.º — Em Monte Gordo é proibido o estacionamento de veículos de tracção animal nas seguintes ruas:

- 1) — Rua de Pedro Alvares Cabral;
- 2) — Rua de Gil Eanes.

III

Dos parques de estacionamento

Artigo 5.º — São fixados os seguintes parques de estacionamento:

1) — Para automóveis ligeiros de passageiros do contingente de aluguer da vila:

Praça do Marquês de Pombal, do lado poente, junto da placa central, no espaço demarcado pela respectiva sinalização.

2) — Para automóveis pesados de passageiros afectos a carreiras de serviço público:

Avenida da República, do lado nascente, desde o prolongamento da Rua de Teófilo Braga até ao da Rua de Vasco da Gama, no espaço demarcado pela respectiva sinalização.

3) — Para veículos de tracção animal, de aluguer:

a) — De carga:
Aterro do porto comercial, no terreno a sul do prolongamento da Rua de Francisco Rodrigues Tenório.

b) — De passageiros:
No parque de estacionamento coberto que lhes está reservado à entrada da vila, na Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, próximo da Rua dos Centenários.

IV

Disposições diversas

Artigo 6.º — A aprendizagem de condução de veículos automóveis só é permitida:

1) — Em Vila Real de Santo António:

a) — Rua do Ministro Duarte Pacheco;

b) — Rua do Marechal Carmona;

c) — Avenida da República.

2) — Em Monte Gordo:
Em qualquer artéria, excepto no período de 1 de Julho a 30 de Setembro, em que é proibida.

V

Penalidades

Artigo 7.º — As transgressões ao disposto na presente postura serão punidas pela forma seguinte:

1) — Com a multa de 40\$00 as transgressões ao artigo 5.º

2) — Com a multa de 50\$00 as transgressões aos artigos 1.º, 2.º e 4.º

3) — Com a multa de 200\$00 as transgressões aos artigos 5.º, n.ºs 1.º e 6.º

Artigo 8.º — Esta postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 33.º do Código Administrativo, ficando, porém, o cumprimento das disposições sobre trânsito e estacionamento dependente da colocação da respectiva sinalização.

JÚLIO PADESCA
PUBLICIDADE GERAL
Estudos—Produção Corretagem
TELEFONE 55490
Rua de Santa Maria, 76 — LISBOA

CASTRO MARIM

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Município tem dedicado a sua melhor atenção, não se poupando a esforços para que, dia a dia, algo de novo e de útil se concretiza para bem do concelho e dos municípios, e o sr. António Moreira Parra, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, de espírito dinâmico e entusiástico, que há muitos anos vem dedicando com carinho o seu trabalho para que a sua vila prospere e veja realizadas as suas mais justas aspirações.

De ano para ano avulta o número de melhoramentos realizados, pelo que nos é grato mencionar que esta risonha vila progride de dia para dia.

Dos melhoramentos realizados, que há já muitos anos eram de grande necessidade, damos a seguir um breve resumo:

Melhoramentos rurais — Arranjo da estrada de Almada de Ouro à E. N. 122, adicional à primeira fase, que foi destruída pelos últimos temporais, esta construção era de grande necessidade, visto o grande tráfego.

Reparação de estradas e caminhos nas 5 freguesias de Azinhal, Odeleite e Castro Marim.

Em execução a 2.ª fase da construção da estrada da Corte de S. Tomé à E. N. 122, com pavimentação numa extensão de 1.532 m.

A construir: estrada camarária que liga a E. N. 122 ao sítio das Furnazinhas, passando por Vale do Pereiro, 3.ª fase.

Melhoramentos urbanos — Foram introduzidos melhoramentos nalgumas ruas e travessas que dão acesso à Rua e Sapal de S. Sebastião. Repararam-se e conservaram-se prédios urbanos pertencentes à Câmara. Encontra-se em construção a rua 5 de Outubro, a qual brevemente será dada o nome do ilustre filho de Castro Marim sr. Juiz-Conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; grande reparação na rua João da Guarda Cabreira; reparações importantes nas ruas Silvestre Falcão e Largo da Ribeira; calcetamento parcial da Travessa que liga a rua Dr. Oliveira Salazar à rua do Sapal de S. Sebastião; montagem de esgotos para saída de água bem como de detritos, das ruas Dr. Oliveira Salazar e S. Sebastião.

Plano de Obras Rurais para 1958 — Construção da estrada municipal do Azinhal ao limite do concelho — 4.ª fase.

Plano de Obras Rurais para 1959 — Construção da estrada camarária entre a E. N. 122 e Cachopo (E. N. 124) e Furnazinhas — 5.ª fase.

Plano de Obras Urbanas — Pavimentação de ruas e travessas na vila de Castro Marim e sede da freguesia do Azinhal.

Ampliação do cemitério da sede da freguesia de Odeleite.

A seguir aos melhoramentos indicados, que demonstram bem a vontade de ver progredir esta laboriosa vila, são necessárias imperiosas obras para que Castro Marim possa num futuro próximo estar devidamente industrializada.

— A seguir às obras atrás indi-

casadas, quais as necessidades mais imperiosas ao concelho?

— Entre as construções rurais futuras, que mais se impõem, figura a estrada que ligue a E. N. 129-6 à Corte António Martins, limite do concelho, pois como é do domínio público, o movimento existente no actual caminho (em muito mau estado) é dos maiores que existem nas actuais vias municipais, porquanto esta estrada serve vários aglomerados populacionais, que entre si representam a região mais rica do concelho.

Encontra-se em estudo a adaptação do rés-do-chão do Edifício dos Paços do Concelho, para a instalação dos serviços das Secções de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública, pois além de estarem instaladas num edifício sem o conforto necessário, estão longe dos Paços do Concelho, tornando morosa qualquer consulta rápida.

Aguardamos, com bastante interesse, que se complete o Antep-Plano de Urbanização de Castro Marim, que se encontra a ser elaborado pelo arquitecto Albertino Galvão Roxo.

Este Antep-Plano é de grande utilidade para a urbanização da vila, pois só na posse dele poderemos orientar convenientemente as futuras construções, dando assim um novo aspecto à vila, que por certo a tornará ainda mais bela.

— Diga-nos, sr. presidente, têm sido feitas por V. Ex.ª algumas diligências para a electrificação do concelho?

— A Câmara já entrou em contacto com a C.ª Electrificadora do Alentejo e Algarve, com o fim de electrificar não só a sede do concelho como também as sedes de freguesias do Azinhal e Odeleite, e de vários aglomerados populacionais que beneficiem da aproximação do cabo condutor.

Uma vez estudadas as mencionadas possibilidades, evidentemente que a Câmara Municipal, na posse de vários elementos de estudo, resolverá a forma como será feita a exploração destes serviços, se directamente se por concessão.

— Sobre a arborização das vertentes do Castelo e Forte, encontra-se em estudo, ou já foi iniciada?

— Muito embora por aí se fale, e já se tenha escrito acerca da arborização das esplanadas do Castelo e Forte de S. Sebastião desta vila, têm esses artigos, sido escritos irreflexivamente, sem conhecimento de causa, na maior parte das vezes.

Eis agora, que encontro altura de esclarecer esses pseudo-escritores e quem o ignore, que este Município vem desde 1948 lutando no sentido de levar a efeito a arborização geral das ditas esplanadas, todavia, mercê de várias burocracias que têm sido necessárias para o efeito, só muito recentemente começaram a ter lugar as ditas plantações. Esperamos, no próximo ano fazer o restante da plantação, dada a impossibilidade da plantação geral de uma só vez.

Não quero, contudo, terminar este assunto sem mencionar o quanto estamos agradecidos aos Serviços Florestais pelo fornecimento do arvoredo.

Contudo, tenho pena de que esta entrevista do «Notícias do Algarve» seja, de certo modo, apressada, dada a sua extensão, pois gostaria de esclarecer certos assuntos e espero fazê-lo dentro em breve, citando nessa altura o que agora não me ocorre de momento.

Igualmente quero informar os leitores do vosso interessante jornal, dos vários pedidos que temos feito superiormente e que tanto desejávamos ver realizados, pois sendo eles velhas aspirações desta vila, a falta da sua realização tem-nos deixado tristes, não sabendo nós qual o motivo, tanto mais que se tem dado prioridade em outras regiões a obras idênticas, conforme temos tomado conhecimento pelos jornais de capital e da província.

Deste modo, irei citar alguns desses melhoramentos, de que tanto carecemos e que ainda não vimos realizados:

Restauração das Fortalezas, Castelo e Forte de S. Sebastião à sua primitiva forma, incluindo a igreja existente dentro da primeira. Estas obras evitariam as críticas gerais, até certo ponto justas, da parte de dezenas de turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam diariamente, e que lamentam profundamente o estado de abandono a que têm sido votados estes monumentos nacionais, porquanto o Governo, por intermédio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em obras congêneres, ter procurado reconstruir, pondo tudo na sua primitiva forma, e no Castelo desta vila, há já muitos anos, apenas ter-se reparado alguns muros e destruído muitas das casas exis-

CONFIA NO FUTURO GRAÇAS A UMA HÁBIL ADMINISTRAÇÃO

tentes no interior, para empilhar depois tão preciosas pedras.

Não merecerá a pena que esta fortaleza, que é uma das mais históricas e principais do País, fazendo parte das quinças da Bandeira Nacional, seja olhada com mais carinho por parte de quem superintende nestes serviços?

Reparação da igreja de Sto. António do Alto, na qual se encontra uma placa que diz: «Património do Estado». Esta Ermida, de tantas e velhas tradições, encontra-se na esplanada de Sto. António do Alto, que, com a sua estrutura característica, é como que um farol aceso de uma fé perpétua a encimar uma vila laboriosa e crente em Deus. Este templo, que pela sua situação geográfica se distancia a muitos quilómetros de distância, se não for reparado com urgência, assistiremos à sua derrocada, que a ninguém aproveita e que só teremos a lamentar.

Adaptação a Museu da «Casa do Rancho», dentro do Castelo — O Museu a adaptar na «Casa do Rancho» encontra-se provisoriamente e num espaço bastante reduzido, no rés-do-chão dos Paços do Concelho, que necessita imperiosamente dessa dependência para futuras instalações dos seus serviços.

Na «Casa do Rancho» este Museu ficará óptimamente localizada, tornando-se assim mais um motivo de visita ao Castelo.

Saneamento, Impessa e desobstrução dos Esteiros do Rato e Mata-Fome, estes esteiros constituem o terminus dum braço do rio Guadiana, que se estende terra dentro.

Ainda há poucos anos, por este braço de rio, circulavam as embarcações dos pescadores desta vila, que iam e vinham da pesca, quase ancorando junto de suas casas. Muitos destes barcos eram utilizados para o transporte de sal tirado das várias salinas, que sem estradas ou caminhos, não se podem utilizar de outros meios de transportes.

Com o acorriamento destes esteiros, ficou paralisada a navegação dentro deles, com graves prejuízos para os pescadores e donos das ditas salinas, que se vêem, a maior parte das vezes, numa situação quase aflitiva.

Devo também esclarecer que so torna imprescindível esta obra, pois as águas das marés, nas enchentes, chegam até à vila, arras-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

O RESSURGIMENTO da Marinha Mercante e o «Despacho n.º 100»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

estudo do Sr. Ministro da Marinha, desde o tempo em que exerceu o cargo de presidente da Junta da Marinha Mercante, ou, mais remotamente quando o então comandante Américo Tomás comboiava barcos de comércio, durante a guerra.

A um homem que sempre serviu a Armada e o seu País com inteligência, competência, dignidade e dedicação invulgares não podia deixar de impressionar e comover a lamentável situação a que chegara a nossa frota comercial.

Nesse notável «Despacho 100», que foi o primeiro passo para fazer «regressar Portugal ao Mar», como nos complementares e no Decreto-lei que criou o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, está o fundamento de uma obra, que se festeja o seu 12.º aniversário, do mais alto proveito para a economia e para o prestígio de Portugal.

Cépticos os que não compreenderam, ou não quiseram compreender, a previsão do alevantamento nacional, as realizações sociais e económicas, da nova «Época», sob o égide do Chefe da Revolução, difícil rota a vencer mas que atinge o seu destino.

A obra iniciada em 10 de 1945 prossegue, pois vai construir-se um petroleiro de 40.00 toneladas, o maior navio que até então se construiu por operários portugueses e nos nossos estaleiros.

Assim, «Portugal Regressa ao Mar!»

Luis Sebastião Peres

A «LÉGUA NACIONAL» NA NOSSA TERRA

Realizou-se no passado domingo a eliminatória concelhia da Léngua Nacional, simpática iniciativa do Sport Lisboa e Benfica e do jornal desportivo «Record».

A organização local de tão interessante prova, esteve, e muito bem, a cargo do Lusitano Futebol Clube, que envidou todos os esforços para que tudo decorresse pelo melhor, conseguindo-o inteiramente.

Apresentaram-se cinco concorrentes representando os seguintes clubes: Lusitano 1, Clube Náutico 1 e Celeiro 3, estes envergando a camisola do Lusitano.

A's oito horas e trinta minutos, os atletas tomaram lugar no autocarro do Lusitano, acompanhados por três directores do referido clube, que se dirigiu para o local onde seria iniciada a prova. No sítio do Gancho, escolhido para o efeito, alinhados os corredores, foi dada a partida distinguindo-se imediatamente o atleta do Náutico que, num rápido arranco, distanciou-se dos seus competidores em cinquenta metros aproximadamente. Seguiam-se Marco, do Lusitano, Gonçalves, do Celeiro e mais atrás Bandeira e Patrocínio, também do Celeiro. Na curva de Aldeia Nova, acentuava-se a diferença entre o primeiro e os segundos e destes sobre os últimos. A passagem do cruzamento de Mont' Gordo a diferença do atleta do Náutico, em excelente passada, sobre o se-

gundo, era já de mais de uma centena de metros.

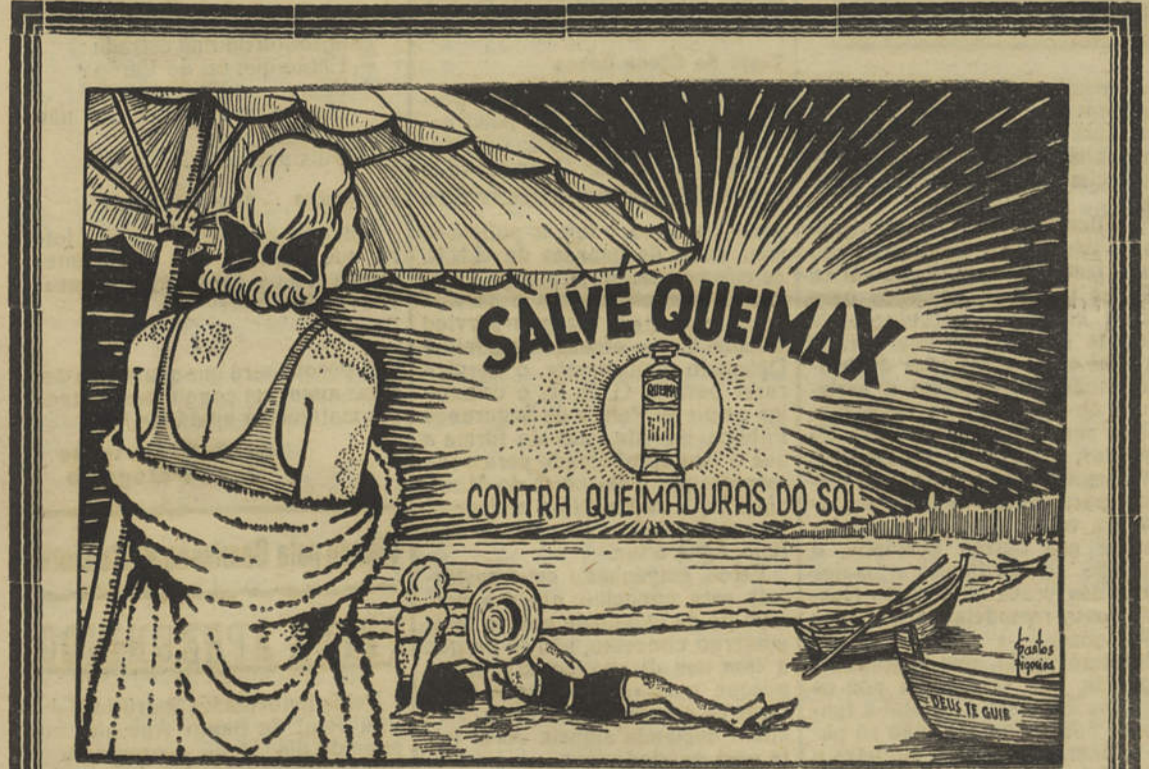
Verificaram-se então as primeiras desistências, pois Patrocínio e Bandeira abandonavam a prova. Pouco depois, Marco, vencedor do ano passado, desistia também, ficando apenas em luta dois corredores.

Correndo sempre com a mesma cadência, o jovem atleta do Náutico chegou à meta com um avanço de mais de duzentos metros sobre o seu competidor, fazendo o interessante tempo de 17 minutos. Pouco depois chegava o segundo classificado, gastando no percurso 18 minutos e 50 segundos.

O vencedor, brilhante sem dúvida, António José Aguilera Dias, impressionou-nos pela boa forma apresentada e pela firme vontade de vencer. Ousamos até afirmar que o seu tempo ainda seria melhor se tivesse havido luta renhida pelo primeiro lugar.

Fernando Gonçalves, pelo espírito desportivo demonstrado concluindo a prova em segundo lugar, merece a nossa simpatia.

Hoje, em Faro, disputa-se a eliminatória distrital. Fazemos votos para que os representantes de Vila Real de Santo António, Dias e Gonçalves, que envergaram respectivamente as camisolas do Náutico e do Lusitano, tenham comportamento brioso tudo fazendo para que consigam classificação honrosa.



«Não deseja os seus filhos com vermelhões nem queimaduras do Sol? Friccione-os, levemente, com QUEIMAX, produto indispensável a todos os Banhistas.»

À venda nas Farmácias e Drogarias

de beijos em prostíbulos de infame miséria, Teixeira Gomes mostra o seu poder realista de saber contar, com a alma escorrendo poesia. Peregrino de sonhos e jornadas de emoção, aventureiro dos horizontes de beleza, vagamundo em anseios de idealismo, Manuel Teixeira Gomes foi bem o asceta da Arte.

Encontrei algumas vezes Teixeira Gomes, quando, investido no alto cargo de Chefe do Estado, passeava as suas manhãs no jardim de Belém, fronteiro ao palácio onde residia, oficialmente. Logo nas seduras da manhã, com o sol macio do Outono, as árvores más e chagosas e o chão recoberto de miserias folhas caídas, o operário, ao passar pelo jardim, apressado ao toque da sirene, tirava o boné, admirado e curioso, olhando o Presidente da República que, a essa hora, sózinho, encharcando os olhos de beleza, divagava os seus sonhos de poeta. De uma vez, numa quinta-feira, quando a banda do Regimento de Infantaria 1 executava o habitual concerto no coreto daquele jardim, há muito desaparecido, o maestro, batendo com a batuta na estante, nervosamente, mandou suspender a partitura. Em derredor foi um sussurro de admiração, mas já os músicos, de pé, com o maestro perfilado, executavam a Portuguesa. A multidão olhou; e, encostado a uma árvore, com um livro debaixo do braço, um fato escuro, chapéu mole e um sorriso nos lábios, viu que o Presidente da República agradecia e comentava para o lado: — «Interromper Mozart para um cumprimento»; e, no final, Teixeira Gomes pediu que tocassem, novamente, a «Flauta Encantada», mas sem hi-no desta vez.

Outras vezes passava bocados cavaqueando com costureirinhas de uma alfaiataria existente à entrada da Calçada da Ajuda. Era de uma simplicidade tocante.

Toda a sua obra de artista vive e palpita daquela amorosa singeleza do seu espírito. Há páginas onde conversa, amenamente, como uma criança, mas uma criança conhecedora dos brinquedos da arte. Teixeira Gomes serviu a Arte como poucos portugueses ilustres a têm servido. Fez dela um sacerdócio dedicando-se-lhe de alma e coração. Não há museu nenhum em Portugal que não tenha uma oferenda sua. E isto é mais uma prova do seu inesquecível amor de filho dilecto. O Algarve, com as chapadas de sol e a maresia, com as alfarrobeiras e o marulhar das ondas, foi cantado com o amoroso enleio de um amante. Esteta, escritor de um sentido plástico e estilo inconfundíveis, a sua frase cintila como jóia do mais alto quilate. Morreu longe da Pátria, numa terra estranha, longe de todos, com a saúde, talvez, a miná-lo. Na cidadezinha árabe, como, aliás, na Pátria, Teixeira Gomes não recebeu as honras que a Nação lhe deve, que tantos e tantos admiradores lhe votam: A Pátria esquece-se muitas vezes dos seus filhos mais dilectos.

Manuel Martinho

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Notícias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

FESTEJOS EM HONRA

de Nossa Sr.ª da Encarnação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de excepcional brilhantismo.

O programa é o seguinte: Dias 29, 30 e 31 de Agosto: às 16,30 h. — Serviço de confissões; às 21,30 h. — Tríduo solene preparatório, com exposição e bênção do Santíssimo Sacramento e sermão.

Domingo, 1 de Setembro: às 9 h. — Missa, comunhão geral e prática adequada; às 12 h. — Missa solene e sermão; às 18,30 h. — Procissão com a Veneranda Imagem da querida padroeira Nossa Senhora da Encarnação, na qual se incorporarão todas as associações religiosas existentes na paróquia, com suas insígnias e estandartes. Durante a passagem na Avenida Marginal, as traineiras e os outros barcos de pesca, embandeirados, saudarão com as sirenes e fo-

DOMINGO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

E recordando lições passadas há muito, acrescentava num murmúrio: «Como devem gostar dele as cachopas guapas...»

Ou então, aquela senhora a quem os anos branquearam há muito o cabelo e que tendo no colo um neto aproveita a viagem da camioneta para se entregar às delícias da leitura do seu romance preferido.

Tão embevecida ia a idosa senhora que deixou passar o lugar onde se queria apagar.

Só mais longe deu por isso. Pudera, se era mesmo na altura em que ela, a heroína, langorosa, toda se entregava nos robustos braços dele. E ela, a senhora idosa, aconchegando no colo o neto, sentia-se rejuvenescer relendo páginas passadas numas reminiscências de saudade

guetas a Virgem Nossa Senhora. — Sermão ao recolher da procissão; às 22 h. — Concerto musical pela Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, e vistosos fogos de artifício.

Toda a pregação está confiada ao Rev.º Cônego Dr. José Augusto Alegria.

que já iam muito longe como no céu se esbate uma nuvem muito vaporosa.

E' domingo hoje. O dia inteiro é consagrado à praia. Meu cunhado é o arauto desta devoção e arranhou uma cesta enorme onde se arrecadaram as vitualhas e os necessários aprestos. Sentamo-nos em volta de uma mesa improvisada. Quando a cesta se abre e começam a sair as iguarias, vejo-o empalidecer e solavancar-lhe o peito um gemido ou um urro a custo reprimido.

E' que trouxe o tacho da salada mas esqueceu-lhe o do peixe. Felizmente que se não esqueceu de mais nada. E para se desafrontar do seu esquecimento comeu a salada toda, ou quase, no que me não agravao porque eu de saladas só lhes aproveito o molho. Para a outra vez a inspecção será mais rigorosa, estou certo disso.

E' já tarde. O sol vai a declinar mergulhando com voluptuosidade nos braços do seu amigo o mar. Qual o artista capaz de pincelar este momento? Vou por entre os barcos encailhados na areia. Distraidamente soleiro o nome de um deles — «Maria de Belém».

Que a Virgem Maria os acompanhe. Trindade e Lima

CRÓNICAS

IRREQUIETAS

XVI

Baile Masqué no Casino

É quando a noite vem aparecendo cheia de estrelas, que aos pulinhos vão-se espalhando pelo céu, que as meninas e os meninos cá da terra vão aparecendo para tomarem lugar nas camionetas que os transportarão ao *Paraiso por uma noite*, ou seja ao Casino.

Ora, quando numa tarde da passada semana nos disseram que ia realizar-se o Baile Masqué, no Casino Oceano, nós ficámos um tanto ou quanto boquiabertos quando completaram a notícia dizendo-nos que cá da nossa vila pensavam ir numerosos grupos de raparigas e rapazes mascarados.

— Baile Masqué — disseram nós estupefactos — mas de que irão mascaradas certas meninas cá dos nossos conhecimentos?

Nessa altura a imaginação é tão supérflua como certos namoros que tropeçam com a razão de ser, a cada rua.

Nestes tempos modernos em que tudo evoluiu e que o modernismo é mais conhecido por «Rock and Roll», quais serão pois os trajes mais adequados, que irão servir de gáudio à rapaziada «abstracta» que ficará sentada, sómente a apreciar!?!

Antigamente, sim, havia mesmo dezenas de trajes que se prestavam para estes endiabrados bailes, que são tão ao gosto da juventude.

Nos Bailes Masqués dos remotos anos, os nossos pais vestiam-se de arlequins, mefistófeles, colombinas, pierrots, dominós, etc. etc.

Mas, com o modernismo que hoje se acentua cada vez mais, perguntámos nós aflitivamente:

De que irá vestida a juventude local?

Vamos, apesar de tudo, tentar dar umas sugestões para algumas vestimentas que poderão traduzir-se por autênticos êxitos, se forem vestidas por aqueles em quem melhor lhes assentar a roupa:

Como a «Volta» terminou há pouco, deixando tantas saudades, poderiam fazer uns fatos de ciclistas, certas meninas a quem as «Voltas» trazem tantas saudades.

Fato de Corredor de Biciolista

Este fato pode ser confeccionado com uma blusa às riscas amarelas e pretas, e com um pneu enfeitado de corações, traçando as espáduas, podendo, porém, para completar o traje, caso seja a contento, umas polainas brancas.

Disfarce de D. Juan

Este disfarce poderá ser feito com tiras verdes em fundo preto, pois o verde é esperança. Para completar o fato, poderão os mais *ajuzados* colocar uma tira vermelha, onde indicarão o nome das conquistas efectuadas.

Trajo de Óleos Leves

Este traje é destinado a pessoas que devido ao seu *peso* necessitem de um pouco de óleo para andarem melhor. Pode ser todo

grande mesmo, e tem a policia-lo meia dizia de guardas da G.N.R. de que se compõe o posto. Resumindo, nem chega para o serviço rural, nem chega para o serviço urbano. Como atenuar esta falta? Deixando unicamente o serviço rural para a G. N. R. e criando um posto de Policia de Segurança Pública na vila, mas de forma a que a responsabilidade para a sua manutenção pela parte do Município fique reduzida ao alojamento, conservação e limpeza do edificio, água e luz.

Estou empenhado em transformar este concelho, que é o meu, num pé de igualdade com o mais moderno concelho, não só porque a isso tem direito, como também porque uma vez que aceitei conduzir os seus destinos, quero terminar deixando alguma coisa feita para os vindouros.

O concelho é pobre, é certo, mas alegre e laborioso porque nada deve a ninguém!

Despedimo-nos do sr. cap. Lino Vaz Palma Antunes, desejando ver o concelho de Castro Marim progredir tal qual é a sua forte vontade e disso estamos certos, pois o Governo dará todo o apoio a uma vila que tão grande contributo deu e tem dado para o engrandecimento de Portugal.

A. de Mendonça

verde com umas pinguinhas (nada de... pinga amor) vermelhas.

Vestimenta de Banhista

Este disfarce é o mais indicado a umas certas meninas que dedicam a sua época balnear à *pesca*. O mais conveniente é ser feito de algas, mas com umas conchas para disfarçar o inconveniente, de fato à *mamãe Eva*.

Disfarce Guerreiro

Este disfarce é indicado às meninas que se dedicam às *conquistas*, tendo por vezes combates reñhidos com rivais.

Vestimenta de Miliciano

Esta é de todas a que encontra mais adeptos, pois é a mais preferida pelas meninas cá do burgo; aconselhamos este disfarce aos rapazes que queiram dançar muito, pois elas até... *choram*, para dançar com os milicianos.

E caros amigos, podíamos dar uma lista de disfarces que ocuparia muitas folhas, mas como o espaço é limitado, apenas desejamos boa sorte nas vestimentas, e *au revoir*.

Temos estranhado no Casino, aquele nosso amigo que costuma andar sempre com o sexo fraco e que, segundo rezam as crónicas, gosta um pouquinho de mentir.

Chiu... estejam *calados*, não irá *aquilo* recomendar outra vez...

Certa menina que na nossa terra muito tem dado que falar, por causa de certas saias muito rodadas que usa, ouvimos no outro dia uma frase engraçada, dita por um excursionista:

— Olha, aquela miúda parece mesmo um *abat-jour*...

Ditos à Mexericos

Consta que a Junta de Turismo, vai instalar na Praia uma barraca para substituição de certas *caneças ambulantes*, que nada têm de engraçado.

Diz-se que no Casino são olhadas com maus olhos, certas meninas que levam a noite sentadas, pois criam calos e estragam o polimento das cadeiras.

Fala-se que certa menina muito assídua ao Casino deve ter ultimamente andado de barco, pois tem apresentado uma cara muito enjoada.

Consta que certa menina dizia há tempos ao namorado:

— Antigamente, dizias-me que não vias mais nada sem ser a mim!...

— Pois sim filha, mas eu agora comprei óculos...

Esta foi ouvida na estrada:

— Então que tal de Verão?

— Bem... muito bem.

— Mas o teu namorado não veio cá, este ano?

— Pois por isso...

Perguntas... sem respostas

Quem será aquela «sereia» loira que passeia tão dispendiosamente a sua formidável «anatomia» pela Praia?

E porque será que quando as gárotas apanham conquilhas há tantos matulões a ajudá-las?

Os 2 Reporteros e um Fotógrafo

Visado pela Comissão de Censura

PEIXE APREENDIDO

Pelas autoridades marítimas de Vila Real de Santo António, no passado dia 17 do corrente mês, foram apreendidos dois barcos de pesca da nossa praia, por terem pescado peixe que não tinha as medidas regulamentares, como está estabelecido por lei, tendo sido multados num total de Esc. 7.580\$00.

Os respectivos processos deram entrada na Capitania do Porto.

Chama-se a atenção dos srs. armadores e mestres de pesca, para o mal que isso causa na formação dos cardumes.



BRINCANDO NA AREIA
(Linóleo de José dos Santos Marques)

CASTRO MARIM CONFLIA NO FUTURO

BRANÇAS A UMA HÁBIL ADMINISTRAÇÃO

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

tando na vazante os detritos de várias espécies, resultando destas enchentes o saneamento de todas as valas, que ligam a este braço do rio, evitando assim a acumulação de águas putrificadas, que podem dar origem a doenças sazonáticas, como a outras.

De resto, já existe devidamente elaborado o plano para o escoamento de todas as águas dos Sapais de S. Sebastião, pela entidade competente.

Não sabemos qual o motivo por que esta obra não tem sido posta em prática.

Uma construção que também se impõe é a de um edificio próprio para os C.T.T., à semelhança do que se tem feito em outras terras, pois este edificio viria trazer para o povo como também por se tratar de uma construção moderna e digna de existir numa vila como Castro Marim. A actual estação não satisfaz, visto carcer de várias comodidades, tanto para o público como para os funcionários que nela prestam serviço.

Posto Telefónico no sítio das Casas, este melhoramento de grande utilidade no sítio das Casas, freguesia de Odeleite, vai servir uma grande área de aglomerados populacionais, que estão, devido à sua localização, totalmente afastados da sede da freguesia.

Não queremos terminar esta entrevista sem deixar de perguntar ao sr. presidente se sempre

era certa a noticia de que a Câmara Municipal desejará uma Pousada no concelho.

— Sim, de facto têm-se construído várias Pousadas no nosso País, mas a que a nosso ver mais resultado daria ao Turismo em geral, seria construída nesta freguesia, num local situado junto da E. N. 122, que liga este concelho ao Alentejo, na qual o tráfego é verdadeiramente extraordinário, e onde, com grande facilidade, se conseguem vistas de surpreendente beleza, não só pelo seu colorido, como também pelo seu matiz étnico resplandecente, dividindo-se ao fundo o rio Guadiana e a vizinha Espanha.

Para esta construção, tem a palavra o S.N.I., que certamente e com justiça, não deixará de encargar o problema, que a todos engrandece e beneficia e até mesmo porque Castro Marim também é Portugal!

— Outra pergunta mais: Sobre o Cortejo de Oferendas, o que há realizado?

— Tudo se encontra em bom caminho, com uma organização razoável, visto que os trabalhos foram divididos da seguinte forma: foram nomeadas comissões para as freguesias, independentes da Comissão Central e assim aquelas comissões trabalham no sentido de angariação e propaganda, coordenando a Comissão Central os serviços e resolvendo em definitivo.

Estou esperando que dos esforços feitos alguma coisa resulte

de proveitoso, para que se possa engrandecer o nosso Hospital, que bem precisa que lhe dêem um mínimo de vida de que um estabelecimento desta natureza carece.

Verificamos, dia a dia, a urgência de um regular funcionamento desta instituição, pois que vários doentes têm sido enviados para outros hospitais, portadores de doenças que mesmo aqui seriam tratadas se as condições de hospitalização oferecessem a assistência de que tanto se necessita.

Têm surgido casos que são de lamentar, como é o de doentes devidamente legalizados pela Câmara para serem internados, virem de volta por falta de alojamentos nos outros hospitais, o que não se verificaria a maior parte das vezes se o nosso Hospital fosse remodelado nas suas instalações.

Informo ainda, que é grande a urgência que temos em pôr os serviços do nosso Hospital a funcionar condignamente não só para o bem geral, como até para o Município poder minorar algumas despesas, dado que estas sobem assustadoramente de ano para ano.

Para terminar, faremos ainda uma pergunta, que sabemos preocupar grandemente os dirigentes municipais: Refere-se esta ao policiamento do concelho.

O sr. presidente encara-nos de frente e diz:

— E' simplesmente precário! O concelho é grande, muito